

BEHAVIORISMO X HUMANISMO NA APRENDIZAGEM EDUCATIVA

¹José Paulo Costa Diniz, ²Joana Áurea Cordeiro Barbosa

¹Universidade Estadual da Paraíba, josepaulo.rc06@gmail.com

²Universidade Estadual da Paraíba, joanaaurea2@gmail.com

RESUMO:

O presente artigo propõe-se a distinguir as escolas da aprendizagem behaviorista e humanista na concepção educativa. Para isto acreditamos que a aprendizagem é diferenciada na escola humanista e behaviorista, em que pela concepção humanista a aprendizagem é através da liberdade, porém não sendo uma liberdade sem limites que leve o aluno ao individualismo e a uma aprendizagem insuficiente, já a escola behaviorista a aprendizagem é através do condicionamento, onde é a resposta ao estímulo, sendo que a liberdade é um mito, pois nessa escola o aluno sempre depende do professor no processo de aprendizagem. Nosso objetivo é distinguir as escolas da aprendizagem (Behaviorista e Humanista) de acordo com as características formadoras de cada uma das mesmas numa concepção educacional. Ressaltando que a metodologia foi bibliográfica de caráter documental, fundamentamos nossa pesquisa em Jorge La Rosa, Ana Mercês Bahia Bock et al. , José Tavares e Isabel Alarcão.

Palavras chaves: Behaviorismo, Humanismo, Escola, Aprendizagem

INTRODUÇÃO

No campo das escolas da aprendizagem, a mesma se baseia de formas diferentes com relação ao aluno, dessa forma o educando pode ser um sujeito passivo ou ativo diante dessa busca pela aprendizagem. Os primeiros alunos eram escribas (aprendizes passivos) puramente reflexos e/ou ecos do professor e são associados ao seu surgimento ocorrido na Suméria através da invenção da escrita.

Com o início da Idade Média o processo de aprendizagem passou por obscuridade, onde nada novo foi aprendido devido a Igreja ter se apropriado desse conhecimento e ter feito do mesmo centralizado ao seu poder, típico a força centrípeta em que a mesma sempre é direcionada para o centro, relacionando a apropriação da aprendizagem pela identidade católica com a força centrípeta, a mesma é centro e a aprendizagem na Idade Média a força onde era apenas voltada para a Igreja.

Com a invenção da imprensa através do processo de Renascimento a aprendizagem deixou de ser centralizada, criando-se uma ciência moderna a qual proporcionou a libertação dos indivíduos que não mais apenas recordava-se lista, assim como derrubou a aprendizagem repetitiva, surgindo uma nova cultura da aprendizagem em que o conhecimento não era uma verdade absoluta e os indivíduos passavam a buscar as suas próprias verdades. Onde veio surgir escolas da aprendizagem como o behaviorismo e o humanismo que apresentam diferentes caracteres em sua formação educacional.

O Behaviorismo como escola da aprendizagem está direcionado no estudo do comportamento em que se utiliza de técnicas as quais ora o comportamento trazer consequências agradáveis como recompensa o mesmo será repetido ora o comportamento trazer consequências desagradáveis como a punição o mesmo será extinto em que o comportamento está ligado a principal chave do behaviorismo o condicionamento.

O termo Behaviorismo foi inaugurado pelo americano John B. Watson, em um artigo (1913) que apresentava o título "Psicologia como os behavioristas a vêem". O termo inglês behavior significa comportamento, daí se denominar esta tendência teórica de behaviorismo (BOCK; FURTADO & TEIXEIRA, 1992).

Já o Humanismo como escola da aprendizagem trabalha numa linha de pensamento em que a principal peça da teoria é o individuo como centro em que o mesmo apresenta-se como um ser pensante, que vive e que tem sentimentos.

Ainda neste artigo em um primeiro momento iremos falar da aprendizagem como conceito e sua importância, em um segundo momento falaremos das características da escola behaviorista e humanista.

Com isso, ancorado numa pesquisa bibliográfica o objetivo deste distinguir as escolas da aprendizagem (Behaviorista e Humanista) de acordo com as características formadoras de cada uma das mesmas numa concepção educacional.

APRENDIZAGEM E SUA IMPORTÂNCIA

“A aprendizagem como atividade humana remota à própria história de nossa espécie. No entanto, a aprendizagem como atividade socialmente organizada é mais recente” (POZO, 2016). Mas o que significa aprendizagem? Segundo Leite et. al (2009) a aprendizagem “é a compreensão ampla do que se entende por aprender é fundamental na construção de uma proposta de educação, também mais aberta e dinâmica, definindo, por consequência, práticas pedagógicas transformadoras” os mesmos autores ainda vem dizer que “a aprendizagem é

uma atividade contínua, iniciando-se nos primeiros minutos da vida e estendendo-se ao longo dela”.

A aprendizagem pode ser definida como um processo de aquisição de novos conhecimentos através de experiências vivenciadas e determinadas por fatores endógenos e exógenos que resultam na modificação do comportamento humano e que dependem de condições essenciais, tais como: mentais, físicas, sensoriais e sociais para se desenvolverem (NETTO & COSTA, 2017, p. 216)

Aprendizagem é um processo que faz a mediação entre o não saber e o saber no qual está atrelada na construção do indivíduo como ser formador de idéias e pensamentos (TAVARES & ALARCÃO, 2002). Segundo o mesmo vem dizer que a aprendizagem como processo está relacionada ao aprender em que não é fugaz e nem momentânea, se realizando com o tempo mais ou menos longo.

“Por aprendizagem entenda-se uma construção pessoal, resultante de um processo experiencial, interior à pessoa e que se traduz numa modificação de comportamento relativamente estável (TAVARES & ALARCÃO, 2002, p.86)”

De acordo com Rosa (2001) a aprendizagem é contínua, e que os indivíduos aprendem através das circunstâncias boas e ruins as quais passa por elas, aprende também em ambientes formais ou informais. Em que o homem aprende a construir a paz e aprende também a produzir Hiroshimas e Nagasakis. O indivíduo aprende o melhor e o pior. Aprende a ser criminoso e aprende a ser íntegro e confiável. A aprendizagem não tem apenas uma conotação positiva (ROSA, 2001). A aprendizagem realiza-se, no educando, através de tarefas que lhe são propostas ou que ele próprio se propõe (TAVARES & ALARCÃO, 2002, p. 90).

Segundo Rosa (2001) todas as aprendizagens são importantes, porém a sua relevância depende de seu conteúdo e do significado para o aprendiz, ou seja, quanto ela modifica o indivíduo e em sentido que sentido ela o faz.

A importância da aprendizagem está associada à dinamização ao desenvolvimento humano, seguindo essa linha de raciocínio a aprendizagem e o desenvolvimento são variáveis diretamente proporcionais, noutras palavras, à medida que o educando aumenta a sua aprendizagem se desenvolve nos aspectos físicos e mentais.

A aprendizagem como um processo de construção interna que leva o sujeito a tornar-se cada vez mais apto, mais capaz, mais humano, mais igual a si mesmo. Com efeito à exceção do desenvolvimento fisiológico (crescimento em altura, peso, desenvolvimento sexual), o desenvolvimento psico-motor, cognitivo, axiológico, social e lingüístico processa-se em interligação com a aprendizagem. Os dois processos, desenvolvimento e aprendizagem, exercem um sobre o outro influências recíprocas (TAVARES & ALARCÃO, 2002, p.108).

REFLEXÃO ACERCA DO BEHAVIORISMO E HUMANISMO NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Skinner como teórico mais influente no behaviorismo traz sua significância para a aprendizagem, o behaviorismo como escola pode ser caracterizado por apresentar como processo chave do ensino o condicionamento em que o aluno é um receptor, uma tabula rasa que precisa ser ensinado e sendo dependente de quem ensina ou seja o aluno nessa concepção de aprendizagem o mesmo é um sujeito passivo na relação professor-aluno, dessa forma a liberdade é um mito para os behavioristas. Em que a aprendizagem do aluno constitui-se baseada na repetição e na tarefa fatores determinantes que a mesma seja efetiva, nesse ínterim a aprendizagem é a resposta ao estímulo no sistema estímulo-resposta.

O professor behaviorista é um transmissor e/ou disseminador de conhecimentos em que utiliza o exame como instrumento, dependendo da nota desse exame o aluno receberá a punição (nota ruim) ou a recompensa (nota boa), o professor ainda trabalha com um planejamento rígido utilizando modelos.

Na perspectiva educacional comportamentalista, caberia ao professor utilizar o reforço para aumentar a probabilidade de ocorrência de uma resposta. Os alunos seriam passivos durante o processo de ensino-aprendizagem, e deveriam ser aptos a responder conforme a proposta do professor, tendo como objetivo a aquisição de novos comportamentos ou a mudança dos já existentes; pois o ensino decorre da adaptação e planejamento de reforços através dos quais o aluno é levado a adquirir ou modificar uma conduta (NETTO & COSTA, 2017, p. 222)

Diferentemente da escola behaviorista que a liberdade é um mito, a escola humanista trabalha com o pensamento que a liberdade é necessária para o processo de aprendizagem do aluno, porém a liberdade não deve ser “confundida com uma liberdade sem limite que permita aos alunos fazerem o que querem, levando à disciplina ao individualismo e a uma preparação acadêmica insuficiente ou incorreta” (TAVARES & ALARCÃO, 2002, p.90). Sendo que nessa concepção humanista o aluno é um sujeito mais ativo e possui autonomia na busca pelo conhecimento e que no processo de ensino não existe diretividade. O professor não se apresenta como um disseminador, mas como um facilitador interferindo o menos possível que não utiliza exames para não operar o condicionamento.

A abordagem humanista prioriza como base fulcral da aprendizagem a auto-realização do aprendiz, havendo uma valorização tanto do aspecto cognitivo, quanto do motor e do afetivo. Para tal abordagem o desenvolvimento do sujeito da aprendizagem deve se dar de forma integral (SANTOS, 2006)

Carl Rogers como teórico da concepção humanista vem dizer o processo chave para a aprendizagem do aluno é tornar o mesmo pessoa que vive, sente e que tem sentimentos, o teórico vem dizer ainda que o “importante é o clima em sala de aula”. Para Rogers o professor

humanista deve cumprir três requisitos: a) a congruência (ser autêntico com o aluno); b) a empatia (compreender os seus sentimentos); c) e o respeito (“consideração positiva incondicional”) (TAVARES & ALARCÃO, 2002).

A despeito das diferenças de abordagem e ênfase, parece que todos os educadores humanistas contemporâneos compartilham o compromisso de humanizar seus alunos num espírito de liberdade intelectual, autonomia moral e democracia pluralista (FILHO, 2011apud. ALONI, p. 2)

CONCLUSÃO

O processo de aprendizagem é dinamizado em relação a sua conceituação e sua aplicação sendo muito importante para o desenvolvimento humano e como significativo a própria vida, pois segundo Pedro Nemo “Negar o direito de aprender é negar o direito a própria vida.

Além disso, as escolas da aprendizagem humanistas e behavioristas apresentam características peculiares e que se distinguem no processo de aprendizagem educativa.

REFERÊNCIAS

BOCK, A.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. Psicologias. Uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo. Saraiva, 1992. Disponível em: <<https://chasqueweb.ufrgs.br/~slomp/edu01011/bock-behaviorismo.pdf>>. Acesso em: 07/09/2018

FILHO, J. N. B. Educação humanista, 2011. Disponível em: <www2.unifap.br/Borges/files/2011/02/Educação-Humanista.pdf> . Acesso em: 08/09/2018

LA ROSA, J. Psicologia e educação: o significado do aprender. Edipucrs, 2001

LEITE, C. A. R.; LEITE, E. C. R.; PRANDI, L. R. A. A aprendizagem na concepção histórico cultural. **Akrópolis**. Umuarama, v. 17, n. 4, p. 203-210, 2009.

NETTO, A. P.; COSTA, O. S. A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. **Fragmentos de Cultura**, v. 27, n. 2, p. 216-224. 2017

SANTOS, J. A. S. Teorias da Aprendizagem comportamentalista, cognitivista e humanista. **Revista Científica Sigma**, v. 2, n. 2, p. 97-111. 2006

TAVARES, J. & Alarcão, I. (2002). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*. Coimbra: Almedina.